Disciplina: Análise e Projeto Orientado a Objetos: UML

- Arquitetura do sistema
- Em um SSOO, os objetos interagem entre si através do envio de mensagens com o objetivo de executar suas tarefas.
 - Um SSOO também pode ser visto como um conjunto de subsistemas que o compõem.
- A definição dos subsistemas de um SSOO é feita no projeto da arquitetura ou projeto arquitetural.

- Essa atividade define de que forma o sistema se divide em partes e quais são as interfaces entre essas partes.
- Vantagens de dividir um SSOO em subsistemas:
 - produzir unidades menores de desenvolvimento;
 - maximizar o reuso no nível de subsistemas componentes;
 - ajuda a gerenciar a complexidade no desenvolvimento.



- Questões relacionadas à arquitetura de um sistema:
 - Como um sistema é decomposto em subsistemas, e como as suas classes são dispostas pelos diversos subsistemas?
 - Como subsistemas devem ser dispostos fisicamente quando o sistema tiver de ser implantado? (nós de processamento)



- De acordo com a especificação da UML: "Arquitetura de software é a estrutura organizacional do software. Uma arquitetura pode ser recursivamente decomposta em partes que interagem através de interfaces."
- As decisões tomadas para a definição da arquitetura de software influenciam diretamente na forma como um SSOO irá atender a seus requisitos não-funcionais.



- Arquitetura lógica
- Chamamos de arquitetura lógica à organização das classes de um SSOO em subsistemas, que correspondem a aglomerados de classes.
- Um subsistema provê <u>serviços</u> para outros através de sua interface.
- A interface de um subsistema corresponde ao conjunto de serviços que ele provê.



- Diagrama de subsistemas
- Uma visão gráfica dos diversos componentes de um SSOO pode ser representada por um diagrama de subsistemas.
 - Um diagrama de susbistemas é um diagrama de pacotes, onde cada pacote representa um subsistema
 - Cada subsistema é rotulado com o estereótipo <<subsystem>>.

- Alocação de classes a subsistemas
- Durante o desenvolvimento de um SSOO, seus subsistemas devem ser identificados, juntamente com as interfaces entre eles.
- Cada classe do sistema é, então, alocada aos subsistemas.
- Uma vez feito isso, esses subsistemas podem ser desenvolvidos quase que de forma independente uns dos outros.



- A seguir, são descritas algumas dicas que podem ser utilizadas para realizar a alocação de classes a subsistemas.
- Modelo de classes de domínio:
 - Classes devem ser <u>agrupadas</u> segundo algum critério para formar subsistemas.



- Um critério de agrupamento possível:
 - Para cada uma dessas classes, um subsistema é criado.
 - Outras classes menos importantes e relacionadas a uma classe considerada importante são posicionadas no subsistema desta última.



- Por outro lado, na fase de projeto:
 - Algumas das classes do modelo de domínio podem sofrer decomposições adicionais, o que resulta em novas classes.
 - Pode ser que uma classe de domínio seja ela própria um subsistema.
- Quando essas classes forem criadas, elas são adicionadas aos subsistemas pré-definidos.



- Subsistemas devem ser minimamente acoplados.
- Subsistemas devem ser maximamente coesivos.
- Dependências cíclicas entre subsistemas devem ser evitadas.
- Uma classe deve ser definida em um único subsistema (embora possa ser utilizada em vários).

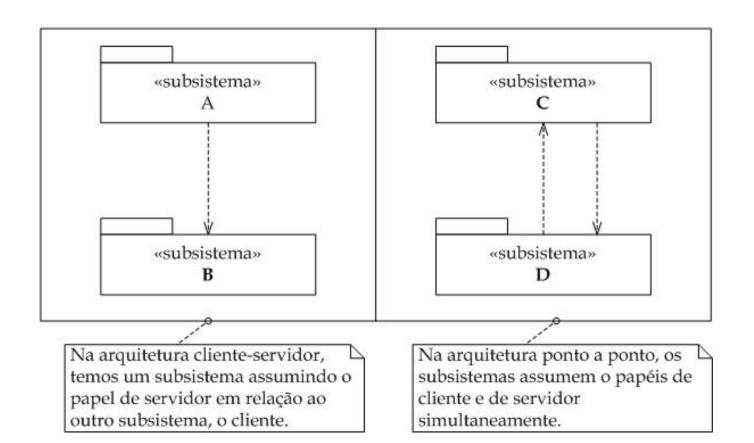


- Camadas de Software
- Dizemos que dois subsistemas interagem quando um precisa dos serviços do outro.
- Há basicamente duas formas de interação entre subsistemas:
 - ponto a ponto: na arquitetura ponto a ponto,
 a comunicação pode acontecer em duas vias.



- cliente-servidor: há a comunicação somente em uma via entre dois subsistemas, do cliente para o servidor. Nessa arquitetura, chamamos de <u>camadas</u> os subsistemas envolvidos.
- Essas formas de interação entre subsistemas influenciam o modo pelo qual os subsistemas são distribuídos fisicamente pelos nós de processamento.



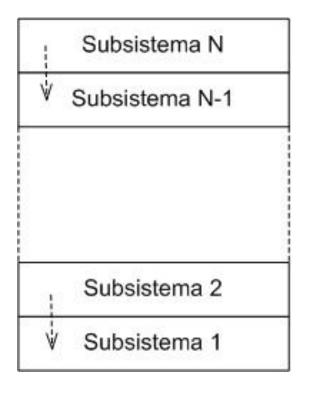


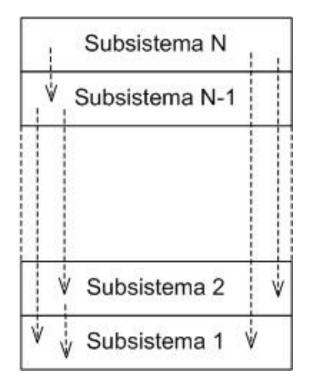
- Um SSOO projetado em camadas pode ter uma arquitetura aberta ou uma arquitetura fechada.
 - Em uma arquitetura fechada, um componente de uma camada de certo nível somente pode utilizar os serviços de componentes da sua própria camada ou da imediatamente inferior.



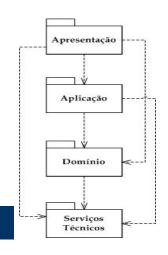
- Em uma arquitetura aberta, uma camada em certo nível pode utilizar os serviços de qualquer camada inferior.
- Na maioria dos casos práticos, encontramos sistemas construídos através do uso de uma arquitetura aberta.











 Uma divisão tipicamente encontrada para as camadas lógicas de um SSOO é a que separa o sistema nas seguintes camadas:

apresentação - aplicação - domínio - serviços técnicos

- Da esquerda para a direita, temos camadas cada vez mais genéricas.
- Também da esquerda para a direita, temos a ordem de dependência entre as camadas;

- Princípio básico: camadas mais altas devem depender das camadas mais baixas, e não o contrário.
 - Essa disposição ajuda a gerenciar a complexidade através da divisão do sistema em partes menos complexas que o todo.
 - Também incentiva o reuso, porque as camadas inferiores são projetadas para serem independentes das camadas superiores.



- O acoplamento entre camadas é mantido no nível mínimo possível.
- Uma mudança em uma camada mais baixa que não afete a sua interface não implicará em mudanças nas camadas mais altas.
- Uma mudança em uma camada mais alta que não implica na criação de um novo serviço em uma camada mais baixa não irá afetá-las.



- É importante notar que uma aplicação típica normalmente possui diversos subsistemas (ou pacotes) internamente a cada uma das camadas.
- Uma certa camada pode ser dividida verticalmente no que costumamos chamar de partições.



- Durante a definição da arquitetura lógica de um SSOO, o uso de padrões de projeto é comum.
 - Para comunicação entre subsistemas, normalmente o padrão *Façade* é utilizado.
 - Para diminuir o acoplamento entre camadas (ou entre partições dentro de uma camada), o padrão Factory Method pode ser utilizado.
 - O padrão Observer também pode ser utilizado quando uma camada em certo nível precisa ser comunicar com outra de um nível superior.

- Implantação física
- Arquitetura de implantação representa a disposição física do sistema de software pelo hardware disponível.
- A divisão de um sistema em camadas é independente da sua disposição física.
 - As camadas de software podem estar fisicamente localizadas em uma única máquina, ou podem estar distribuídas por diversos processadores.

- Alternativamente, essas camadas podem estar distribuídas fisicamente em vários processadores. (Por exemplo, quando a camada da lógica do negócio é dividida em duas ou mais máquinas.)
- O modelo que representa a arquitetura física é denominado modelo de implementação ou modelo da arquitetura física.



- A arquitetura de implantação diz respeito à disposição dos subsistemas de um SSOO pelos nós de processamento disponíveis.
- Para sistemas simples, a arquitetura de implantação não tem tanta importância.
- Na modelagem de sistemas complexos, é fundamental conhecer quais são os componentes físicos do sistema, quais são as interdependências entre eles e de que forma as camadas lógicas do sistema são dispostas por esses componentes

- Alocação de camadas
- Em um sistema construído segundo a arquitetura a cliente-servidor, é comum utilizar as definições das camadas lógicas como um guia para a alocação física dos subsistemas.
- Sendo assim, a cada nó de processamento são alocadas uma ou mais camadas lógicas.



- Note que o termo camada é normalmente utilizado com dois sentidos diferentes:
 - Para significar uma camada lógica (layer)
 - Para significar uma camada física, esta última normalmente associada a um nó de processamento (tier).



- Vantagens da alocação das camadas lógicas a diferentes nós de processamento:
 - A divisão dos objetos permite um maior grau de manutenção e reutilização, porque sistemas de software construídos em camadas podem ser mais facilmente estendidos.
 - Sistemas em camadas também são mais adaptáveis a uma quantidade maior de usuários.



- No entanto, a divisão do sistema em camadas apresenta a desvantagem de potencialmente diminuir o desempenho do mesmo.
 - a cada camada, as representações dos objetos sofrem modificações, e essas modificações levam tempo para serem realizadas.



- Um SSOO que divide a interação com o usuário e o acesso aos dados em dois subsistemas é denominado sistema cliente-servidor em duas camadas.
- A construção de sistemas em duas camadas é vantajosa quando o número de clientes não é tão grande.



- O surgimento da a Internet causou problemas em relação à estratégia cliente-servidor em duas camadas.
 - Isso porque a idéia básica da Internet é permitir o acesso a variados recursos através de um programa navegador (browser).





- A solução encontrada para o problema da arquitetura em duas camadas foi simplesmente dividir o sistemas em mais camadas de software.
- Entretanto, a idéia básica original permanece: dividir o processamento do sistema em diversos nós.



- Na arquitetura cliente-servidor em três camadas:
 - A camada lógica de apresentação fica em um nó de processamento (conhecido como presentation tier)
 - As camadas lógicas da aplicação e do domínio ficam juntas em outro nó (camada física denominada <u>middle tier</u>).

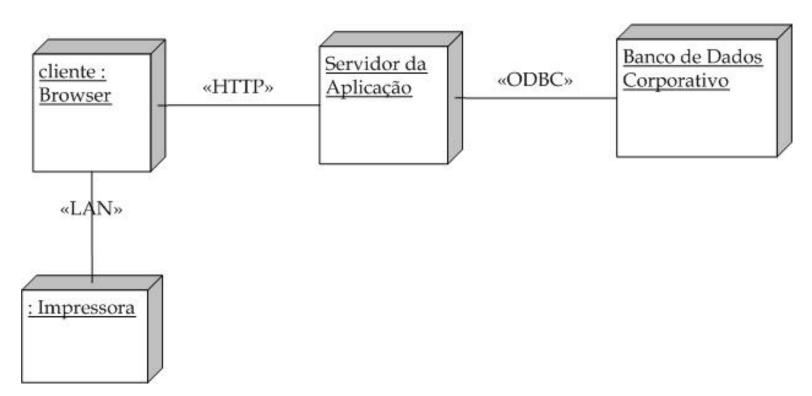


- A camada física do meio faz acesso a outra camada física, onde normalmente se encontra um SGBD.
 - Esta última camada física é chamada de camada de dados (<u>data tier</u>).
- Uma vez definidas as alocações das camadas lógicas aos nós de processamento, podemos fazer a representação gráfica com suporte da UML, através do diagrama de implantação.



- Os elementos desse diagrama são os nós e as conexões.
- Um nó representa um <u>recurso computacional</u> e normalmente possui uma memória e alguma capacidade de processamento.
- Os nós são ligados uns aos outros através de conexões.





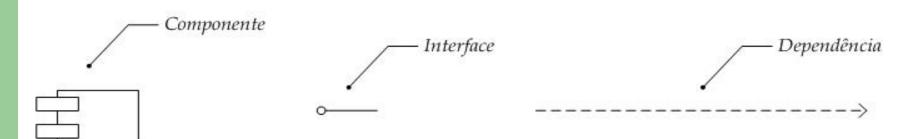


- Alocação de Componentes
- Na arquitetura (alocação) física, devemos também definir quais os componentes de software de cada camada.
- Um componente de software é uma unidade que existe a tempo de execução, que pode ser utilizada na construção de vários sistemas e que pode ser substituída por outra unidade que tenha a mesma funcionalidade.

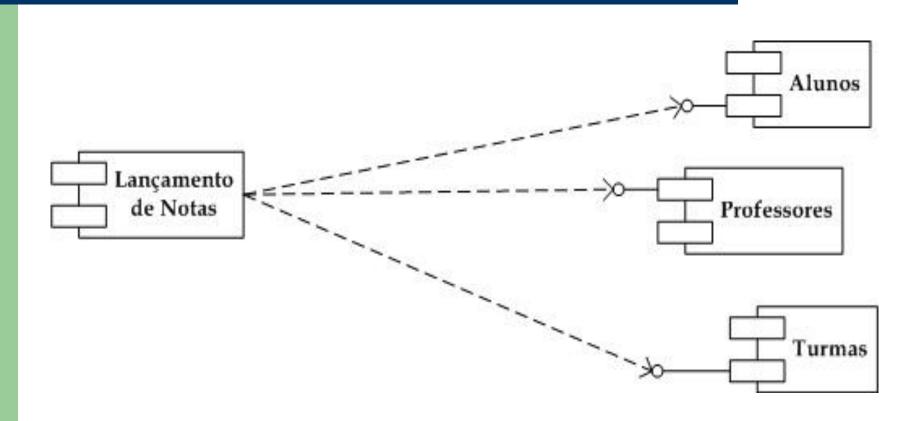


- As tecnologias COM (Microsoft), CORBA (OMG) e EJB (Sun) são exemplos de tecnologias baseadas em componentes.
- Um componente provê acesso aos seus serviços através de uma interface.
 - Segundo o paradigma OO, um componente é composto de diversos objetos.
 - Nesse caso, a interface do componente é constituída de um ou mais serviços que as classes dos referidos objetos implementam.

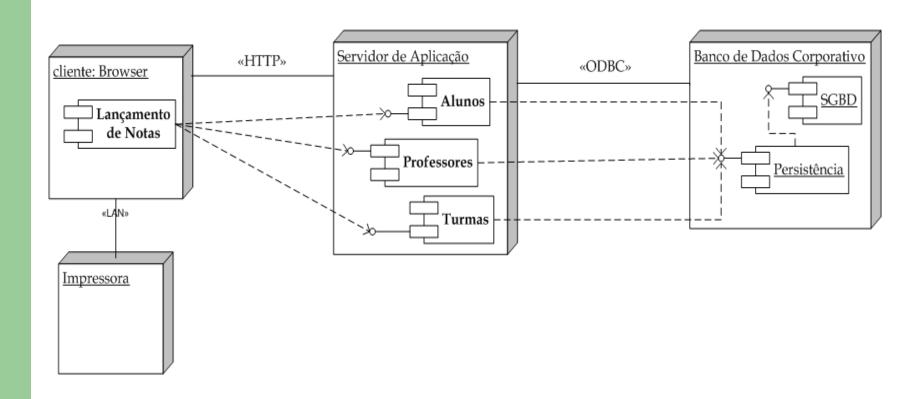
- A UML define uma forma gráfica para representar componentes visualmente, o diagrama de componentes.
- Esse diagrama mostra os vários componentes de software e suas dependências.













- A atividade de alocação de componentes aos nós físicos só tem sentido para sistemas distribuídos.
 - Para sistemas que utilizam um único processador, não há necessidade desta atividade.



- Um dos principais objetivos: distribuir a carga de processamento do sistema para aumentar o desempenho.
 - No entanto, nem sempre isso aumenta o desempenho.
 - Isso porque a sobrecarga de comunicação entre os nós pode anular os ganhos obtidos com a distribuição do processamento.



- Envio de mensagem versus "distância"
 - dentro de um processo executando em um nó.
 - entre processos no mesmo nó.
 - ultrapassa as fronteiras de um nó para ser executada em outra máquina.
- Durante a alocação de componentes, o arquiteto de software deve considerar diversos fatores.

- Fatores relacionados ao desempenho:
 - Utilização de dispositivos
 - Carga computacional
 - Capacidade de processamento dos nós
 - Realização de tarefas
 - Tempo de resposta



- Outros fatores:
 - Outros requisitos não funcionais do sistema
 - Segurança
 - Diferenças de plataformas
 - Características dos usuários do sistema
 - Necessidade ou benefícios da distribuição das camadas lógicas do sistema
 - Redundância



- Projeto da arquitetura no processo de desenvolvimento
- A construção dos diagramas de componentes é iniciada na fase de elaboração (projeto da arquitetura) e refinada na fase de construção (projeto detalhado).
- A construção de diagramas de componentes se justifica para componentes de execução.



- Não é recomendável usar diagramas de componentes para representar dependências de compilação entre os elementos do código fonte do sistema.
 - A maioria dos ambientes de desenvolvimento tem capacidade de manter as dependências entre códigos fonte, códigos objeto, códigos executáveis e páginas de script.



- Só adiciona mais diagramas que terão que ser mantidos e que não terão uma real utilidade.
- Há também vários sistemas de gerenciamento de configurações e de versões de código.
- Em relação ao diagrama de implantação, sua construção tem início na fase de elaboração.



- Na fase de construção, os componentes são adicionados aos diversos nós.
- Nem todo sistema necessita de diagramas de componentes ou diagramas de implantação.

